

# MATEMÁTICA FINANCEIRA COMO FERRAMENTA PARA O GERENCIAMENTO DAS FINANÇAS DOMÉSTICAS COM O AUXÍLIO DO APLICATIVO CADÉRNETA DA MULHER

*Financial mathematics as a tool for managing household finances with the aid of the woman's passbook application*

Adailson Ramon Pinheiro de Oliveira<sup>1</sup>  
Fabiano Oliveira de Lóiola<sup>2</sup>  
Elton da Silva Oliveira<sup>3</sup>  
Kassia Lima de Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

Neste artigo, apresenta-se o resultado de um estudo sobre a participação das mulheres nas finanças domésticas, a equidade de gênero e como a matemática financeira pode auxiliar no cotidiano feminino no gerenciamento financeiro, com foco nas alunas do CEJA João Ricardo da Silveira. Para o desenvolvimento desta pesquisa científica, adotou-se uma abordagem mista de natureza aplicada. Utilizaram-se referências como Wilker (2019), Serasa (2024) e Bortoluzzi (2015) a fim de conhecer o cenário da participação feminina nas finanças domésticas e dados referentes ao endividamento familiar, com o objetivo de promover momentos reflexivos e formativos no ambiente escolar relacionados à educação financeira para mulheres no gerenciamento de receitas e despesas domésticas por meio de cadernetas, anotações ou do aplicativo Caderneta da Mulher. Com base nas evidências observadas nesses estudos, aplicou-se um questionário e realizaram-se, no ambiente escolar, momentos reflexivos e formativos sobre educação financeira, o que motivou a criação do aplicativo "Caderneta da Mulher", a ser utilizado na organização das finanças domésticas. O desenvolvimento destas ações confirma, por meio dos dados obtidos na pesquisa e das discussões realizadas, a importância da mulher no gerenciamento das despesas

## ABSTRACT

*In this article, we present the results of a study on women's participation in household finances, gender equality, and how financial mathematics can assist women in their daily financial management, with a focus on students at CEJA João Ricardo da Silveira. For the development of this scientific research, a mixed approach of applied nature was adopted. References such as Wilker (2019), Serasa (2024), and Bortoluzzi (2015) were used to understand the landscape of female participation in household finances and data regarding family indebtedness, with the aim of promoting reflective and educational moments in the school environment related to financial literacy for women in the management of household income and expenses through notebooks, notes, or the "Caderneta da Mulher" (Woman's Notebook) application. Based on the evidence observed in these studies, a questionnaire was applied, and reflective and educational sessions on financial literacy were conducted in the school environment, which motivated the creation of the "Caderneta da Mulher" application to be used in the organization of household finances. The development of these actions confirms, through the data obtained in the research and the discussions held, the importance of women in the*

1. Mestre em Matemática pelo programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional [PROFMAT] da Universidade Estadual do Ceará [UECE]. Professor de Matemática no CEJA João Ricardo da Silveira. Professor de Matemática na E.I.E.F. Padre Miguel de Jesus Alves.

2. Mestre em Matemática pelo programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional [PROFMAT] da Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Professor de Matemática no CEJA João Ricardo da Silveira. Professor de Matemática na E.E.M.T.I. Governador Cesar Cals de Oliveira Filho.

3. Estudante da 3ª série do ensino médio no CEJA João Ricardo da Silveira.

domésticas, bem como a necessidade de momentos formativos no ambiente escolar para abordar conteúdos matemáticos com aplicabilidade no cotidiano, como organização de dados em tabelas, porcentagem e juros. Tais termos, recorrentes no ramo financeiro, quando desconhecidos, podem trazer prejuízos incalculáveis para as famílias.

**Palavras-chave:** Matemática. Educação Financeira. Equidade de gênero.

*management of household expenses, as well as the need for educational moments in the school environment to address mathematical content with daily applicability, such as the organization of data in tables, percentages, and interest. Such terms, common in the financial field, when unknown, can bring incalculable harm to families.*

**Keywords:** Mathematics. Financial Education. Gender equity.

## 1 INTRODUÇÃO

O endividamento de famílias no Brasil é um fenômeno cujo crescimento tem sido acentuado ao longo dos anos. Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em maio de 2024, o percentual de endividados era de 78,8%; destes, 28,6% estavam com dívidas em atraso e 12,0% não conseguiram quitá-las.

Segundo Bortoluzzi (2015), o acesso facilitado ao crédito, os prazos e as baixas taxas de juros são fatores que contribuíram significativamente para o endividamento das famílias. O autor sugere, ainda, que uma das formas de lidar com esse problema reside na falta de planejamento orçamentário e no acesso à educação financeira.

Considerando a relação entre gênero e o gerenciamento das despesas do lar, Wilker (2019) destaca o protagonismo das mulheres na administração das finanças familiares, com base em dados do IBGE que mostram que, de 1995 a 2015, a porcentagem de famílias chefiadas por mulheres no Brasil passou de 22,9% para 40,5%. No Nordeste, esse número variou de 24,4% para 42,9% no mesmo período.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 37, é uma modalidade de ensino destinada a alunos que não concluíram seus estudos na idade própria. No CEJA João Ricardo da Silveira, atualmente, o número de alunos matriculados é de 555, dos quais 216 são do sexo masculino e 339 do sexo feminino. Ao observar o número de mulheres matriculadas, verifica-se que este é bem maior que o número de homens, o que caracteriza que mais mulheres buscam concluir seus estudos e obter conhecimentos para conseguir melhores condições de vida, maiores oportunidades de trabalho e sua auto afirmação enquanto sujeitos capazes de intervir na realidade, modificando-a.

Para Souza (2023), dar visibilidade e oportunidades à mulher chefe de família na sociedade é uma forma de se alcançar a equidade de gênero, pois, historicamente, os maridos eram os principais responsáveis pelas

finanças domiciliares, e as mulheres, exclusivamente, pelos afazeres domésticos. Com isso, é importante garantir que as mulheres tenham oportunidades iguais não só no meio educacional, mas também na política e nas mais diversas áreas do serviço público e privado. A verdade é que a mulher está em desvantagem, uma vez que só bem depois conseguiu maior espaço no mercado de trabalho. Essa relação pode ser vista em:

As mulheres brasileiras sempre estiveram em desvantagem no mercado de trabalho. Existia uma forte concentração ocupacional em poucas atividades e uma significativa discriminação salarial. Mas, a despeito de todas as dificuldades, o crescimento da inserção feminina na força de trabalho foi expressivo na segunda metade do século XX e início do século XXI. (ALVES, 2019, p. 14)

De acordo com dados referentes ao estudo "A Relevância das Mulheres nas Finanças das Famílias Brasileiras" (2024), realizado pela Serasa em parceria com a Opinion Box, percebe-se que as mulheres têm 93% de participação ativa nas finanças de suas famílias, bem como são as únicas mantenedoras financeiras de seus lares (32%). Diante disso, torna-se crucial conscientizar aquelas que estão na linha de frente dessa questão, uma vez que tal ação possibilita uma vida financeira mais tranquila e projeta a tão almejada independência financeira.

A dificuldade no gerenciamento de recursos financeiros é uma realidade enfrentada por um número significativo de mulheres, que são as principais mantenedoras de seus lares. Mais precisamente, segundo dados do Serasa, oito em cada dez mulheres já tiveram o nome negativado em algum momento, e nove estão sempre buscando informações sobre finanças. Assim, urge a necessidade de um projeto que possa auxiliar as mulheres no gerenciamento de suas finanças.

Diante dos dados apresentados, questiona-se: como a matemática pode contribuir para que as alunas do CEJA enfrentem os desafios diários relacionados ao gerenciamento de seus recursos financeiros? Assim, iniciou-se pesquisas e estudos com o objetivo de promover momentos reflexivos e formativos no ambiente escolar relacionados à educação financeira para mulheres no que diz respeito ao gerenciamento de receitas e despesas domésticas em cadernetas, anotações ou fazendo uso do aplicativo caderneta da mulher.

A seguir, no tópico 2, apresentamos nossa fundamentação teórica, onde discutimos educação financeira para mulheres, organização de despesas domésticas e fatores que levam ao endividamento, por exemplo. No tópico 3, é feita uma exposição do método utilizado nesta pesquisa, bem como as ações desenvolvidas. No tópico 4, discutimos e analisamos os dados coletados na pesquisa e, por fim, no tópico 5 coloca-se as considerações finais, destacando aspectos importantes dos estudos realizados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tristão e Manganeli [2023] realizaram um estudo acerca dos fatores comportamentais que desencadeiam o endividamento financeiro de indivíduos gaúchos com restrição de crédito, no qual o materialismo e a falta de planejamento se destacaram como os principais motivos. O estudo analisou a ocorrência de gastos superiores aos rendimentos mensais, com as dívidas mais comuns relacionadas a cartões de crédito e carnês de loja. Embora haja variações nesse processo, observou-se um número excessivo de pessoas inscritas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e na Serasa.

Nesse sentido, a ausência de conhecimentos sobre educação financeira, adquiridos principalmente nas aulas de Matemática, e sua posterior conscientização têm provocado o endividamento já mencionado, má gestão financeira e dificuldades econômicas pessoais. Esse foco compromete o gerenciamento dos recursos familiares, decorrente da não consolidação básica da administração do dinheiro, promovendo problemas financeiros, estresse e até conflitos familiares (Santos *et al.*, 2023).

Ainda de acordo com os autores, esse aprendizado pode ser adquirido em distintos contextos, que vão desde o ambiente familiar, locais de trabalho, escolas, materiais educacionais e recursos online. Tal capacitação proporciona aos seus participantes a promoção da estabilidade financeira, a diminuição das dívidas, o planejamento adequado para o futuro e o equilíbrio financeiro pessoal, familiar e empresarial.

Segundo Tuma e Oliveira [2023], a educação financeira, quando analisada em conjunto com o consumismo, permite classificar o cliente brasileiro em duas categorias de superendividamento: os passivos, cuja causa está associada a situações que fogem de sua escolha ou vontade, e os ativos, que são pessoas físicas sem organização e controle financeiro. Nesse contexto, vale citar o filme "Os Delírios de Consumo de Becky Bloom", de 2009, que retrata uma personagem compulsiva por compras, a qual acumula muitas dívidas devido ao uso exagerado de seus cartões de crédito, mesmo sem possuir poder aquisitivo suficiente.

O consumidor moderno integra e assume espontaneamente esta obrigação sem fim: comprar a fim de que a sociedade continue a produzir, a fim de se poder pagar aquilo que foi comprado [...]. Em cada homem o consumidor é cúmplice da ordem de produção e sem relação com o produtor – ele próprio simultaneamente – que é vítima dela. Esta dissociação produtor-consumidor vem a ser a própria mola da integração: tudo é feito para que não tome jamais a forma viva e crítica de uma contradição (Tuma; Oliveira, 2023, p. 99).

Uma maneira que poderia resolver a situação financeira da personagem do filme e das mulheres como um todo seria o acesso a aplicativos digitais capazes de auxiliar no gerenciamento de seus recursos financeiros. Como exemplo, pode-se citar a pesquisa desenvolvida por Costa, Rego e Vegas [2021], que evidencia um aplicativo intitulado GENI, direcionado a mulheres em situação de vulnerabilidade, sendo estas dependentes financeiramente de sua família, amigos ou parceiro(a). Como resultado, observou-se que o

recurso tecnológico foi satisfatório, pois forneceu praticidade, informação e automação durante o uso e a aplicação.

Esse fato possibilita a construção de um sistema financeiro inclusivo de gênero, apoiando o crescimento econômico sustentável. Tal financiamento tem sido uma missão global há muitos anos, na qual a participação igualitária feminina promove mais oportunidades de emprego, cria empoderamento social e econômico, reduz a desigualdade de renda e riqueza, além de contribuir para a redução da pobreza (Gibson; Gazi; Arner, 2024).

## 2.1 Organização de receitas e despesas em blocos de anotações

Segundo Marques Filho *et al.* (2021), indivíduos frequentemente enfrentam dificuldades na gestão de seus recursos financeiros, evidenciando a falta de utilização de ferramentas de planejamento financeiro pessoal. Visando mitigar essa problemática, os autores apresentam modelos de planilhas, com o intuito de fornecer aos participantes da pesquisa um modelo para o planejamento financeiro.

Para ilustrar a aplicação prática do modelo, apresentamos aos nossos alunos uma simulação de organização financeira, utilizando o seguinte exemplo: Pedro, servidor público, possui duas casas alugadas. Sua remuneração como servidor é de R\$ 1.420,00, e o aluguel de cada imóvel é de R\$ 500,00. Para gerenciar seus gastos, Pedro utiliza dois cartões de crédito, com vencimentos nos dias 1º e 15 de cada mês.

Considerando o exposto, e sabendo que em janeiro Pedro gastou R\$ 1.200,00 no cartão de crédito A e R\$ 358,00 no cartão B, além de pagar R\$ 350,00 de aluguel, R\$ 79,90 de internet, R\$ 55,90 de assinatura da Netflix, R\$ 43,99 de plano telefônico e R\$ 280,00 de mensalidade escolar dos filhos, elabore uma tabela que organize esses dados, demonstrando a receita total, as despesas e o saldo do mês. Uma possível solução para a situação proposta encontra-se na Tabela 1.

**Tabela 1 – Proposta de planilha de orçamento pessoal.**

Categoria	Descrição	Valor (R\$)
<b>**Receitas**</b>		
Salário	Remuneração mensal	1.420,00
Aluguéis	Casa 1	500,00
Aluguéis	Casa 2	500,00
<b>**Total de Receitas**</b>		2.420,00
<b>**Despesas**</b>		
Habitação	Aluguel (residência)	350,00
Cartão de Crédito	Cartão A	1.200,00
Cartão de Crédito	Cartão B	358,00
Serviços	Internet	79,90
Lazer	Netflix	55,90
Comunicação	Plano telefônico	43,99
Educação	Escola dos filhos	280,00
<b>**Total de Despesas**</b>		2.367,79
<b>**Saldo**</b> Receitas - Despesas		52,21

Fonte: autor (2024).

A organização de receitas e despesas, como demonstrado na tabela, facilita a visualização clara do fluxo financeiro. Essa clareza permite identificar padrões de gastos, otimizar recursos e prever cenários futuros. Com essa visão estruturada, torna-se mais fácil planejar investimentos, evitar dívidas e tomar decisões financeiras mais conscientes e eficazes para alcançar objetivos de curto e longo prazo.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa buscando seguir os passos do método científico, segundo Marconi e Lakatos (2017), pois busca não apenas coletar dados numéricos sobre como nossas alunas organizam suas finanças, mas também, a partir desses dados, desenvolver ações que contribuam para responder de forma satisfatória à pergunta norteadora desta pesquisa, a fim de oferecer um direcionamento para as ações a serem desenvolvidas e orientar as fontes de estudo.

Para a coleta dos dados, utilizou-se a ferramenta Google Forms para a construção do questionário, o armazenamento das informações inseridas pelos participantes e a geração de tabelas e gráficos.

Para a criação do questionário, a distribuição, o armazenamento das informações inseridas pelos participantes da pesquisa, a exportação dos dados e a geração de tabelas e gráficos, utilizou-se o aplicativo Google Forms.

A fim de responder a esta pergunta, realizaram-se oficinas sobre pesquisa científica com o professor Pedro Silva, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e com alguns professores convidados dessa instituição. Essas oficinas foram divididas em três partes, nas quais os professores, as alunas e os alunos presentes tiveram a oportunidade de conhecer os tipos e as etapas de uma pesquisa. Paralelamente a essas ações, elaborou-se um questionário com o objetivo de conhecer o perfil das alunas do CEJA no que diz respeito à forma de organização das despesas domiciliares, à escolaridade e ao papel da mulher em relação às despesas do lar.

Feito isso, partiu-se para a análise dos dados e o planejamento das demais ações, que consistiram em assistir ao filme “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom” e em realizar uma roda de conversa para discutir questões a respeito do perfil financeiro, econômico e mental da personagem do filme. Os relatos observados nesse momento inspiraram, por conseguinte, duas aulas de matemática: uma abordando porcentagem, juros e cartão de crédito, e outra sobre organização de receitas e despesas em tabelas. Ao término de cada uma das ações, os alunos redigiram um relatório com questões direcionadas às temáticas em evidência. Ao final, os professores forneceram feedback aos alunos.

Sobre porcentagem e cálculo de juros no cartão de crédito, foram analisados conceitos como pagamento mínimo, crédito rotativo, juros, juros de mora e multa por atraso. Nesse momento, utilizou-se o recurso da calculadora do celular para a obtenção dos resultados. Em seguida, houve um momento de reflexão sobre o atraso no pagamento de uma fatura de cartão de crédito. Logo depois, no momento referente às movimentações financeiras de entrada e saída de recursos, dialogou-se sobre a necessidade de organização das finanças. Ao final, os participantes analisaram uma situação concreta dessas movimentações para vivenciar o controle financeiro.

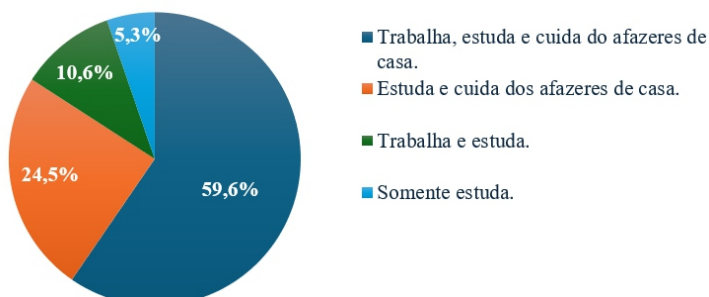
Finalizando as ações, juntamente com o professor do laboratório de informática, ponderamos sobre as variáveis e os principais dados que deveriam compor um aplicativo digital para auxiliar as mulheres na organização de suas finanças. Com isso, surgiu o aplicativo "Caderneta da Mulher", em conformidade com as exigências apresentadas pelas alunas. Após a criação do aplicativo, realizou-se um momento formativo no qual foram apresentadas as funcionalidades do mesmo.

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário e das ações desenvolvidas neste projeto, confirma-se o aumento da participação das mulheres no gerenciamento das finanças familiares, corroborando os dados já apresentados pela Serasa [2024]. Tal constatação representa um avanço significativo no que se refere à equidade de gênero. Ademais, os momentos de reflexão e formação proporcionados às alunas do CEJA capacitam-nas com conhecimentos que lhes permitem enfrentar com segurança situações cotidianas que demandam conhecimentos sobre matemática financeira e educação financeira.

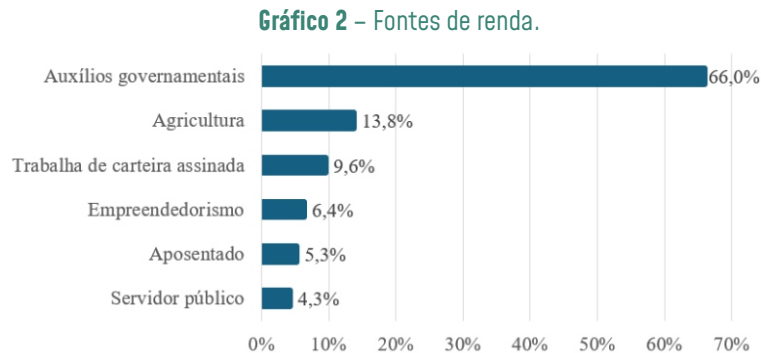
Para compreender melhor a relevância do projeto e conhecer o perfil dos sujeitos desta pesquisa, observa-se no gráfico 1 que a rotina das alunas matriculadas é bastante intensa, visto que quase 60% trabalham, estudam e ainda cuidam dos afazeres domésticos. Diante disso, o aplicativo "Caderneta da Mulher" revela-se um recurso tecnológico muito válido para otimizar tanto o tempo quanto o planejamento das finanças domésticas.

**Gráfico 1** – Ocupação diária das alunas do CEJA João Ricardo da Silveira.



Fonte: autor [2024].

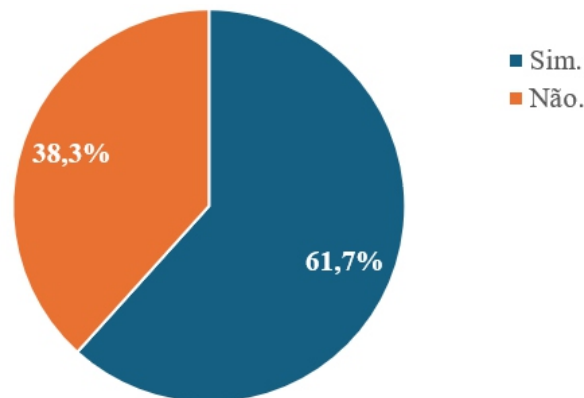
Quanto às fontes de renda, observa-se no gráfico 2 que uma quantidade significativa de mulheres depende de auxílios governamentais, o que, em termos percentuais, corresponde a 66% das entrevistadas. Destaca-se, também, que, embora recebam esses auxílios, elas estão sempre buscando formas de complementar a renda familiar, uma vez que 13,8% recorrem à agricultura e 6,4%, ao empreendedorismo, como alternativas para melhorar seus respectivos sustentos.



Fonte: autor [2024].

No que se refere à organização financeira, observa-se no gráfico 3 que 38,3% das entrevistadas não utilizam qualquer forma de registro de suas despesas, seja por meio de blocos de anotações ou simples folhas de papel. Das 61,7% que organizam suas finanças, nota-se a utilização de blocos de anotações contendo apenas as despesas essenciais para sua subsistência, tais como aluguel, alimentação, água e luz.

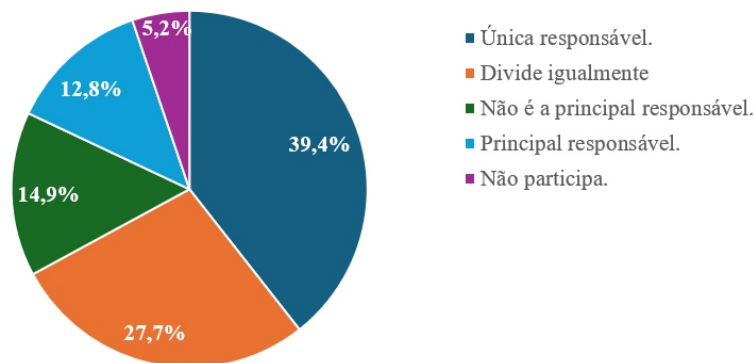
**Gráfico 3 – Organização financeira.**



Fonte: autor [2024].

No gráfico 4, nota-se que a participação feminina nas despesas financeiras das famílias das alunas corresponde a 94,8% das entrevistadas. É importante ressaltar que, desse percentual, 39,4% das participantes são as únicas responsáveis pelo rendimento para manter a família, e 12,8% são as principais responsáveis pelas finanças de seus lares, o que indica que 52,2% dos lares são chefiados principalmente por mulheres. Destaca-se também que 27,7% representam o percentual de mulheres que dividem as despesas domésticas igualmente com seus parceiros, e 14,9% não são as principais responsáveis.



**Gráfico 4 – Participação nas finanças de casa.**

Fonte: autor (2024).

Diante dos dados apresentados, nota-se a importância da mulher nas finanças do lar, o que corrobora dados já apresentados na literatura, como os de Serasa (2024), Bortoluzzi (2015) e Wilker (2019). Os dados coletados reforçam a importância de momentos no espaço escolar para a discussão de temas voltados para a educação financeira, principalmente com o público feminino, visto que este representa a maioria quando se trata das responsabilidades financeiras, e também considerando a temática do endividamento e da equidade de gênero. Em contexto histórico, observa-se na fala de Alves (2019, p.15):

As mulheres brasileiras constituem a principal força responsável pelo aproveitamento da janela de oportunidade e, portanto, pelo crescimento da renda e pela melhoria das condições de vida da maioria da população. Entre 1970 e 2013, a economia brasileira avançou graças ao maior número de mulheres no mercado de trabalho e ao fato de serem mulheres com maiores níveis educacionais. A redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho possibilitou ganhos quantitativos e qualitativos à população economicamente ativa. Por isso, diz-se que o bônus demográfico brasileiro é um bônus feminino. A sociedade, as famílias e as pessoas beneficiaram-se da maior e melhor inserção feminina no sistema produtivo.

Contudo, diante das ações desenvolvidas nos momentos reflexivos, notou-se a empolgação das alunas em relação às temáticas discutidas. Percebeu-se, assim, a necessidade de incluir, nas aulas de matemática, conteúdos e situações do cotidiano das alunas, a fim de atender a necessidades específicas, como o estudo de termos de matemática financeira para a organização das despesas domésticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios financeiros enfrentados por grande parte da população brasileira, em particular a população feminina, que tem conquistado seu espaço (merecidamente) na participação das finanças familiares e em outros setores da sociedade, é notória a relevância deste projeto, bem como do aplicativo desenvolvido. A referida proposta possibilitará que as mulheres façam uso deste aplicativo e de outros conhecimentos adquiridos com as ações deste projeto em seu dia a dia, organizando, portanto, suas

finanças e evitando o endividamento descontrolado, que muitas vezes traz outros prejuízos, não só financeiros, mas também que afetam a saúde mental.

Nesse contexto, o estudo da matemática em conexão com a educação financeira demonstra-se um instrumento eficaz para a promoção da equidade de gênero e partilha de conhecimentos que auxiliam as mulheres em suas tomadas de decisões quanto a finanças. Ao possibilitar a independência financeira das mulheres, contribui-se para uma sociedade mais justa, além de reduzir as desigualdades sociais e fortalecer a economia.

Em suma, embora o foco seja a educação financeira feminina, as discussões transcendem gênero, permeando diversos segmentos sociais. Contudo, a equidade de gênero emerge como fator crucial. Futuramente, esta pesquisa poderá inspirar debates mais amplos sobre inclusão financeira e empoderamento econômico em diferentes contextos, fomentando a igualdade de oportunidades para todos.

---

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana. Progressos e retrocessos na conquista da equidade de gênero no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 122, p. 11–26, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i122p11-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/162614>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BACEN. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Brasília, v. 23, n.1, Abril 2024.

BORTOLUZZI, D. A.; BOLIGON, J. A. R.; HOLLVENG, S. D. S.; MEDEIROS, F. S. B. aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011–2014. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 39, n.146, p. 111–123, junho/2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

DA COSTA, Carolina; REGO, Poliane Daniele Evangelista; SILVIO, Viegas. Análise do aplicativo Geni: a carteira digital para mulheres que as auxilia no alcance e manutenção da sua independência financeira. **Revista de Gestão, Educação e Tecnologia**. Rio Grande do Sul. V. 7, F2, p1 – 29, dez de 2021.

DOS SANTOS, Ticiane Lima et al. Mulheres e a educação financeira: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Contemporânea**. São Paulo. V3. F9, p14587 – 14609, ago – set de 2023.

GIBSON, Evan C.; GAZI, Sangita F; ARNER, Douglas W. **Digital Finance, Financial Inclusion and Gender Equality: Digital Public Goods, Rearchitecting Financial Systems and Economic Empowerment of Women**. CFTE Policy Research Working Paper. Pensilvânia. s. V. s. F, p1 – 40, abr de 2024

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES FILHO, E. G.; SILVA, R. M.; FEITOSA, Ítalo J. de S. .; LOPES, A. M. B.; FIGUEIREDO, L. S.; ARAGÃO, J. A.; SARAIVA, C. V. B. Accounting in personal finance planning: A study case with academic students from the Accounting Degree at UESPI of Picos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e50310716879, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16879. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16879>. Acesso em: 31 julho 2024.

SERASA. **A relevância das mulheres nas finanças das famílias brasileiras.** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/dia-das-mulheres/>. Acesso em: 31 julho 2024.

SOUZA, Francisca Luzanira de. 2023. **As mudanças na vida das mulheres chefes de família mediante o Programa Bolsa Família: uma revisão de literatura (2009 a 2023).** Tesis de maestría, Flacso Brasil.

TRISTÃO, Pâmela Amado; MANGANELI, Naíse da Silva. Fatores comportamentais e propensão ao endividamento: uma análise dos indivíduos com restrição de crédito. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** Brasília. V VI. F 13, p 1060 - 1081, jul - dez de 2023.

TUMA, Fabiana Monteiro de Souza; DE OLIVEIRA, Felipe Guimarães. Consumismo e educação financeira: identificando algumas causas do superendividamento do consumidor brasileiro. **Revista Jurídica do CESUPA.** Pará. s. V. s. F, p 95 - 122, dez de 2022.

WILKEN, G.; FONSECA DA SILVA DIAS, A. Um olhar socialmente responsável para finanças pessoais e familiares gerenciadas por mulheres. **Revista Scientiarum Historia**, v. 2, n. 10, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.51919/revista\\_sh.v2i0.87](https://doi.org/10.51919/revista_sh.v2i0.87). Acesso em: 31 jul. 2024.